
Entrevista o Professor João Batista Silva

Realizado pela Profa. Me. Marília Maira Brisolla

João Batista Silva possui graduação em Ciências Contábeis. Pós-Graduado em Controle Externo pela PUC/MG e Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (2001). Diretor Administrativo da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Extrema (FAEX), vice-prefeito e atual prefeito eleito da cidade de Extrema-MG. Tem 25 anos de experiência na área de Administração Pública, com ênfase em Contabilidade e Finanças Públicas, atuando desde 1998 nos temas: Planejamento, Orçamento Público, Finanças Públicas, Lei 4.320/64, Lei 8.666/93 e Lei de Responsabilidade Fiscal.

1- Como foi a sua trajetória profissional até se tornar diretor da Faex e vice-prefeito?

Nasci em Extrema, trabalhei na roça com meu pai, depois fui trabalhar em uma fábrica de sapatos e ainda menor de idade iniciei na prefeitura como *office boy*, 17 anos. Estudei, fiz técnico em contabilidade, depois graduação em contabilidade, pós-graduação em controle externo e fui fazer mestrado na área também. Minha carreira na prefeitura sempre foi direcionada para área técnica, passando por cargos estratégicos sempre na área de planejamento, gestão. Ao fundarmos a FAEX tomei gosto pela área acadêmica e unindo ao curso de mestrado passei a ministrar aulas onde trabalhei por cinco anos tendo me afastado em 2011 para me candidatar a vice-prefeito. Desde o início da FAEX fui responsável pela área financeira e mais adiante assumi a diretoria administrativa até os dias atuais.

2- Como diretor de uma faculdade, o senhor se depara com inúmeros problemas políticos econômicos que acabam deixando consequências no ingresso do aluno na faculdade, como por exemplo, a dificuldade de bolsa estudantil e o corte considerável de recursos do Fies. Qual a sua visão sobre isso?

Sou um dos idealizadores junto com Dr. Sebastiao, que foi prefeito de Extrema por duas vezes, de um programa de bolsa estudantil totalmente gratuito para nossa população. O programa já investiu cerca de 9 milhões nessas pessoas. Minha visão é que uma política pública quando criada ela tem que se sustentar ao longo do tempo, ao contrário do que estamos assistindo com o Fies, sendo que o Fies não é gratuito, ou seja, você pode montar um fundo e ao longo do tempo o governo não precisa mais fazer aportes, ele gira sozinho, os formados vão amortizando seus contratos gerando caixa para novos alunos. Nossa experiência em Extrema deu certo, o perfil da cidade vai mudando e pretendemos aprimorar mais ainda. As escolas de ensino superior que tinham carteiras maiores com Fies estão passando por dificuldades. Falta de planejamento total do governo federal e educação não priorizada.

3- O sistema de educação brasileira apresenta dados de desempenho insatisfatórios no âmbito da Matemática e da proficiência em leitura. Pensando sobre a realidade de Extrema, que medidas o senhor aplicaria para melhoria desta realidade?

Já temos um programa de reforço nessas disciplinas que implantamos e é preciso acompanhar com indicadores periódicos, tanto o aprendizado como a estrutura didática pedagógica. Estamos numa crescente no IDEB demonstrando aderência na política atual, mas para próxima gestão vamos inovar mais em novas ferramentas de melhoria contínua. Há alguns institutos no Brasil aplicando modelos diferenciados nesta questão, pretendo trazer novos métodos para Extrema.

4- Na sua visão de vice-prefeito, você acredita que a crise que afeta a união, estados e alguns municípios brasileiros pode gerar algum reflexo para Extrema e qual seria as alternativas se isso acontecesse?

Há reflexos presentes em diversos segmentos, se o assunto é administração pública a alternativa é monitoramento constante do equilíbrio orçamentário pelo menos em médio prazo e com ações traçadas para longo prazo também. Vou dar um exemplo, o Rio de

Janeiro tinha como sua salvação o petróleo, quando isso acabou o estado se acabou. A diversidade econômica ajuda muito, quando uma atividade não vai bem você sempre terá outra para suportar os custos sociais, essa é a alternativa, diversidade. Isso serve para os três eixos principais da economia, o primário, o secundário e o terciário.

5- Extrema já possui diversas empresas, a política de atração de empresas deve continuar na cidade?

A política de atração de empresas acaba se tornando permanente numa cidade que se desenvolve industrialmente, porém o cenário de Extrema atual oportuniza implantações mais planejadas com menos investimento do Poder Público. Poderíamos dizer que uma coisa puxa a outra que puxa a outra, ou seja, há um aumento que ocorre no parque sem novas implantações e sim pela própria expansão do parque existente. E para fechar a política de atração precisa estar sempre na pauta para garantia da sustentabilidade econômica, muitas empresas se mudam, outras encerram suas atividades e isto impacta diretamente a administração municipal e por consequência a população como um todo.

6- O fato de a cidade apresentar um grande número de indústrias traz benefícios ao universitário da região?

Grandes benefícios para os universitários, oportunidades ao longo do curso, como melhorias de salários, melhores cargos, e ao final, uma gama muito grande de portas no mercado. A FAEX sempre mede este indicador que sempre está acima dos 90% a empregabilidade do seu alunado.

7- Você acredita que a os cursos oferecidos pela Faex podem contribuir para o crescimento tecnológico da cidade?

Com certeza. Existia uma Extrema antes da FAEX e outra Extrema após anos e anos de muito trabalho, e conforme fomos abrindo os cursos para atendimento da demanda regional somados aos parques industriais presentes em várias cidades de nossa região, Extrema se transforma

sim num polo tecnológico, diversificado, mas um polo. A cidade de Extrema cresce sim do ponto de visto tecnológico.

8- Quais principais desafios você encontra para a administração de Extrema?

Ao longo do tempo, em 28 de administração contínua conseguimos conquistar inúmeros indicadores importantes para cidade. Os grandes desafios são manter os bons indicadores em alta, conquistar novos, e mais do que isso, criar uma matriz com metodologias mais ousadas e modernas para garantir qualidade ao município ao longo do tempo. Muitas conquistas que temos hoje foram com muito esforço, mas uma das causas mais importantes foi a continuidade administrativa sem ruptura de políticas públicas. O segredo é criar condições para que o Município tenha mais segurança sobre todos os aspectos de gestão, e para isso não há outro caminho que seja diferente de boas práticas, criando metas, indicadores e resultados.